



Bruno Ottoni

Especialista sênior da FGV
Projetos. Professor da Uerj



O envelhecimento populacional no Brasil: oportunidades e desafios do processo

População brasileira deve parar de crescer até 2040

O envelhecimento da população é uma questão que vem sendo debatida no mundo todo. Para alguns países, a redução do ritmo de crescimento populacional, o aumento da parcela de idosos na população e a redução da natalidade já fazem parte da realidade. O Brasil, por sua vez, apesar de ainda ser percebido como um país jovem, já se encontra em um processo de transição demográfica e deve se antecipar aos impactos que essa mudança pode trazer. Este texto tem como objetivo analisar as projeções populacionais para o Brasil e discutir as possíveis implicações desse fenômeno.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em 2024 novas projeções para a evolução da população brasileira nas próximas décadas. A expectativa é de

que a população cresça lentamente nos próximos anos até estagnar e depois diminuir. A figura 1, com base nesses dados, mostra a evolução da população esperada entre 2025 e 2055. No gráfico, vemos que a população crescerá até 2040, permanecendo estagnada em pouco mais de 220 milhões de pessoas até 2043, quando começará a cair. Em 2055, a população já terá praticamente retornado ao nível de 2025, visto que naquele ano haverá, no país, apenas 1,9 milhão de pessoas a mais do que se observa hoje.

Além disso, também é esperado que a natalidade caia. Hoje, as famílias já estão decidindo ter cada vez menos filhos, tendência que deve se acentuar nos próximos anos, seja por questões econômicas ou culturais. A figura 2 mostra a evolução da população jovem, definida como aquela entre 0 e 18 anos, tomando o primeiro ano da série como base 100. As pro-

jeções indicam que esse grupo encolherá 31,4% nos próximos 30 anos. Quando a análise é feita por faixas etárias, o recuo mais intenso ocorre entre as crianças de 6 a 10 anos, cuja queda deve chegar a 34,3%, seguido pelos adolescentes de 11 a 15 anos, com redução de 31,1%.

Por fim, a figura 3 mostra a evolução da população idosa (acima de 65 anos) no mesmo período. Podemos ver que essa parcela da população crescerá 122,7%. Quando consideramos apenas aqueles com 80 anos ou mais, o aumento é ainda maior, cerca de 226,9%. Os números são um reflexo do aumento da expectativa de vida decorrente de maior acesso aos serviços de saúde, melhoria nas condições de vida e na infraestrutura. Esse fenômeno já é uma realidade em alguns países, sobretudo naqueles de renda alta, e vem sendo denominado como *silver tsunami*. Os gráficos vistos aqui ilustram exatamente esse fenômeno em que se observa a chamada inversão da pirâmide demográfica: a base, que representa a população jovem, encolhe, enquanto o topo, formado pela população idosa, se expande, resultando em aumento da proporção de idosos em relação aos jovens.

Essas transformações demográficas configuram, ao mesmo tempo, desafios e oportunidades para os formuladores de políticas públicas. De um lado, o chamado *silver tsunami* impõe a necessidade de planejar respostas eficazes para a pressão crescente sobre os sistemas de saúde e previdência social, bem como para a redução da força de trabalho decorrente da queda da fecundidade. De outro, abrem-se

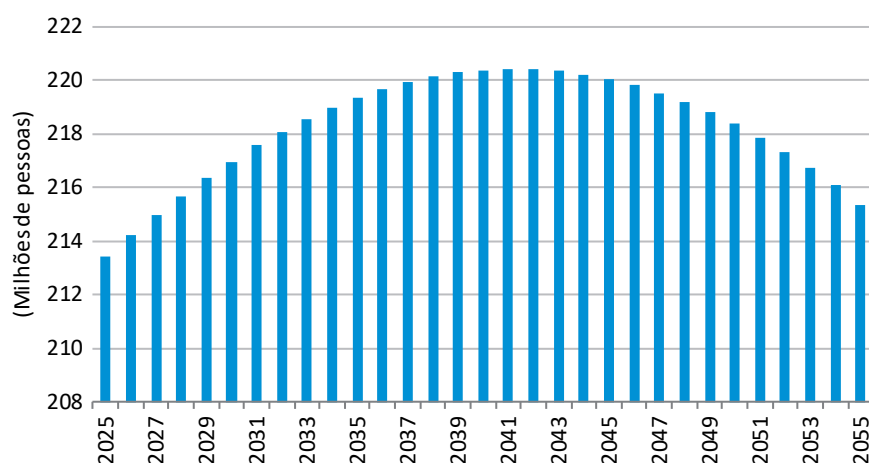
Hoje, as famílias já estão decidindo ter cada vez menos filhos, tendência que deve se acentuar nos próximos anos, seja por questões econômicas ou culturais

novas possibilidades em áreas como a educação básica. Em estudos que tenho desenvolvido na FGV Projetos, em conjunto com meus colegas **Felipe Bittencourt** e **Vivian Prada**, identificamos uma tendência de redução significativa da demanda por matrículas na educação básica, o que poderá gerar ociosidade de salas de

aula e de profissionais do ensino. Esse cenário, longe de representar apenas uma ameaça, pode abrir espaço para políticas de aprimoramento da qualidade do ensino (por exemplo, mediante formações adicionais de professores nas horas vagas) e para a expansão da educação em tempo integral (aproveitando a maior ociosidade de salas e recursos humanos). Tais oportunidades devem se materializar, sobretudo, nas redes municipais, que concentram a maioria das matrículas de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos na educação pública.

Em resumo, nos próximos anos a população brasileira deve crescer de maneira modesta até atingir o ápice por volta de 2040, quando começará a decrescer. Essa trajetória será acompanhada de alterações profundas na estrutura etária da população. De um lado, a quantidade de jovens tenderá a diminuir; de outro, o número de idosos passará a crescer. Essa transição redefine o equilíbrio entre gerações e exige

Figura 1: Projeção do crescimento populacional para os próximos 30 anos



Fonte: Projeções da População - IBGE. Elaboração: própria.

preparo antecipado. Se, por um lado, amplia os riscos de sobrecarga em áreas como previdência, saúde e mercado de trabalho, por outro, pode abrir janelas de oportunidade para redirecionar políticas — em especial na educação — e repensar modelos de proteção social. O momento atual, portanto, é estraté-

gico para iniciar esse debate e traçar as diretrizes que irão ajudar a preparar a sociedade brasileira para essa nova configuração demográfica. 

Bruno Ottoni escreve a cada bimestre.

Figura 2: Projeção do crescimento populacional para os próximos 30 anos, para jovens de até 18 anos, por faixa etária (índice 100 em 2025)

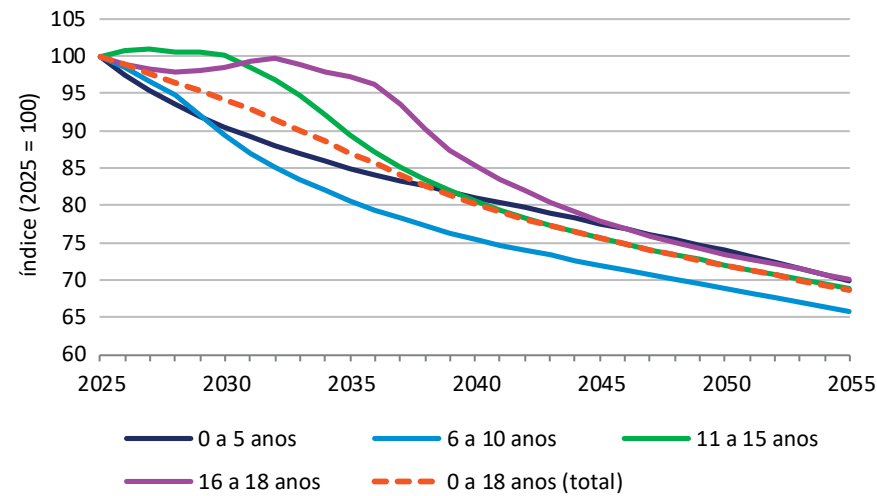
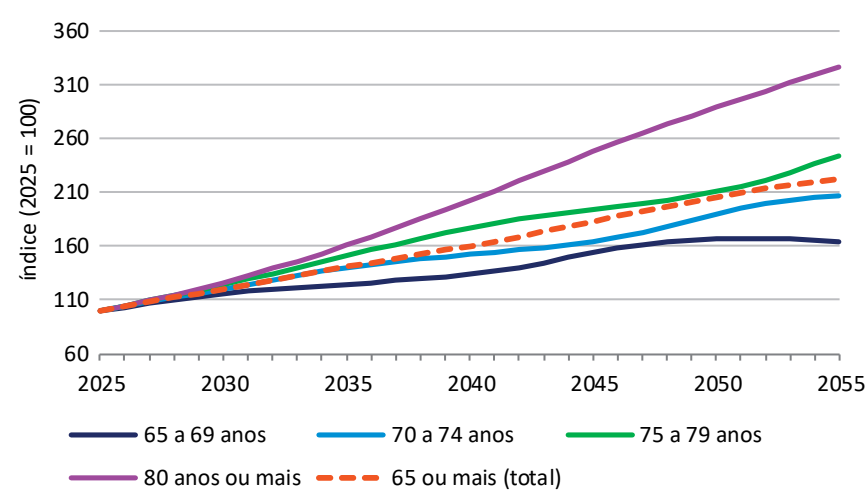


Figura 3: Projeção do crescimento populacional para os próximos 25 anos, para idosos de 60 anos ou mais (índice 100 em 2025)



Fonte: Projeções da População - IBGE. Elaboração: própria.

